

# O CONTEÚDO EDUCACIONAL SOBRE O PARTO DURANTE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0<sup>a</sup> edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

**DOMINGUEZ; Rebecca Couto<sup>1</sup>, SILVA; David William Alves dos Santos<sup>2</sup>, DARZÉ; Omar Ismail Santos Pereira<sup>3</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** Com o objetivo de devolver as mulheres o empoderamento do seu parto e, consequentemente melhorando os resultados obstétricos e o grau de satisfação da assistência, o Ministério da Saúde elaborou uma estratégia denominada Plano de Parto. Nesta carta de intenções, de validade legal, a gestante declara seus desejos e cuidados para si e seu filho no momento do parto. Para a elaboração da planificação é necessário um cuidado maior no conteúdo educacional do pré-natal. Necessário discutir os direitos das mulheres durante a assistência do seu parto, procedimentos que possam ser praticados, descrevendo vantagens e desvantagens, evitando desinformações ou informações fragmentadas. Dessa forma as gestantes reconhecem seus direitos e podem fazer suas escolhas com segurança. **Objetivos:** Avaliar o conteúdo educacional oferecido durante a realização do pré-natal no que se refere a assistência ao parto. **Métodos:** Participaram do estudo 193 gestantes, no 3º trimestre e que estavam realizando o pré-natal entre abril e novembro de 2021 em três maternidades da rede pública em Salvador. As variáveis pesquisadas foram: história obstétrica, número de consultas realizadas, momento da gravidez que iniciou o pré-natal e as ações educativas ofertadas com relação ao trabalho de parto. Os resultados foram expressos em percentagens. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES com o CAAE 47614121.3.0000.5032 parecer número: 5.005.361 **Resultados:** Das gestantes participantes, 69,43% iniciaram o pré-natal antes da 12<sup>a</sup> semana de gestação e 62,18% tinham realizado pelo menos 6 consultas no momento da entrevista. As primíparas formaram 43,52% da amostra. A informação de que seria possível conhecer previamente o local do parto foi referida por 31,09% das grávidas. A possibilidade da realização do Plano de Parto foi oferecida a 10,88% e a informação que poderia recusar condutas que não concorde durante a assistência por 17,61% da amostra. A informação quanto ao direito do acompanhante foi referida por 38,34% das gestantes. Orientações quanto a sinais de trabalho de parto e momento de procurar a maternidade foi confirmada por 56,99% das mulheres. Entre as gestantes 34,19% relataram ser informadas sobre os diversos tipos de parto, 63,73% sobre a possibilidade de deambulação durante o trabalho de parto e 15,02% sobre prováveis procedimentos como episiotomia, amniotomia e fórceps. O direito e benefícios do contato pele a pele com o recém-nascido foi informado a 34,19% da amostra. A compreensão das informações recebidas durante o pré-natal foi assentida por 86,53% das gestantes. **Conclusão:** Nessa amostra de gestantes, se comprova uma necessidade de um maior investimento no conteúdo educacional do pré-natal no que se refere a informações sobre o parto, para que as mulheres façam suas escolhas de forma consciente. A desinformação é uma das mais comuns violências obstétricas. O plano de parto retrata um novo momento no modelo assistencial obstétrico que procura reduzir a medicalização devolvendo o protagonismo do parto as mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Pré-natal, Atenção Primária à Saúde, Assistência ao parto, Saúde da Mulher

<sup>1</sup> Centro Universitário UNIFTC, becca.couto@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário UNIFTC, davidwilliamvr@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Perinatologia da Bahia , odarze@gmail.com